

A INVASÃO DA UCRÂNIA E O COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

Guilherme Amorim*

A invasão de território da Ucrânia pelo exército russo, com colaboração do governo de Belarus, provocou a maior crise militar e humanitária na Europa desde o final da Segunda Guerra Mundial. As consequências econômicas imediatas são percebidas nas cotações das mercadorias exportadas por produtores ucranianos e por companhias estabelecidas nos estados agressores (*commodities* energéticas, agrícolas, notadamente cereais, e minerais, inclusive as empregadas como fertilizantes). Em relação aos grãos, a valorização do trigo alcançou patamar sem precedente e há uma década o milho não apresentava preços tão elevados. No tocante a ativos de energia, o gás natural atingiu o maior valor desde 2008 e o petróleo o mais elevado desde 2013. Dentre os minerais, destacou-se o inédito preço do potássio, 37,5% superior ao pico anterior, há 14 anos.

Sob a perspectiva dos fluxos comerciais, foi o declínio na oferta de potássio e dos demais insumos utilizados na formulação de fertilizantes NPK³, essenciais para a agricultura comercial, a principal fonte de apreensão no Brasil. O mercado de cloreto de potássio se encontra restringido desde o segundo semestre de 2020, quando a União Europeia (UE) impôs sanções a Belarus, segundo maior exportador mundial do produto, por conta de fraude na reeleição presidencial e de violência policial contra manifestantes, nos protestos que sucederam o resultado. Com argumentação semelhante, sanções estabelecidas pelo Departamento de Tesouro dos Estados Unidos entraram em vigor no ano passado. O cloreto de potássio comercializado pela estatal de Belarus, país sem litoral, era tradicionalmente transportado através de linhas férreas até o porto de Klaipėda, na Lituânia. Desde fevereiro de 2022, o governo lituano bloqueou a movimentação das exportações bielorrussas através dessa rota, o que provocou deslocamento das cargas para portos russos. Consequentemente, os embarques tornaram-se mais custosos e demorados.

O Canadá é a principal origem do cloreto de potássio utilizado no Brasil desde 2012, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Rússia e Belarus, entretanto, representaram 47,8% do volume importado em 2021. Ainda em aspecto concernente à agricultura, a Rússia é relevante fornecedora de outros insumos, como o fosfato monoamônico, ureia, nitrato de amônio e misturas prontas de NPK. O país também é significativo provedor de hulha betuminosa, utilizada em alto-fornos, e de naftas para petroquímica.

Este texto apresentará um perfil sucinto do comércio exterior paranaense com os três países em questão e perspectivas para os ramos mais afetados pelo conflito. O perfil da corrente de comércio do Estado faz com que os efeitos da invasão sobre a cadeia agropecuária sejam, como na esfera nacional, os que geram mais preocupações. Informações do Departamento de Economia Rural (Deral), referentes ao primeiro trimestre de 2022, dão conta de que fertilizantes representam 33,0% dos custos variáveis da produção de soja, 49,9% no caso da safra de verão de milho, 23,0% quando da safra de inverno desse cereal, e 43,2% no plantio de trigo.

Embora os embarques para a Ucrânia representem apenas 0,15% das exportações paranaenses, o montante negociado (US\$ 29,2 milhões) chegou ao ápice da série histórica em 2021. A composição dessa pauta apresentou alterações relevantes entre os biênios 2018-2019 e 2020-2021 (tabela 1), embora o café tenha continuado a responder por quase dois terços dela. Entre os períodos analisados, verificam-se elevação das vendas de açúcar bruto (163,2%) e a retomada das exportações de carne de frango, inexistentes desde 2016.

O maior crescimento relativo (277,1%) foi registrado, sintomaticamente, nas vendas paranaenses de adubos e fertilizantes, em particular NPK. Estas ocorreram pela necessidade ucraniana de encontrar fornecedores que não se encontrem no país do exército invasor e de seu estado vassalo.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

³ Nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) são nutrientes vegetais.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES PARA A UCRÂNIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

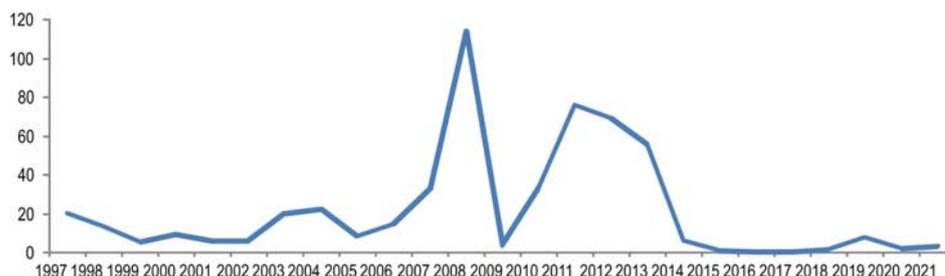
PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Café solúvel	27 044 550	63,0	32 486 849	65,7	20,1
Açúcar bruto	3 577 850	8,3	9 415 299	19,0	163,2
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	4 660 628	10,9	1 627 528	3,3	-65,1
Fumo em folhas	2 529 538	5,9	849 694	1,7	-66,4
Carne de frango <i>in natura</i>	-	-	811 909	1,6	-
Carne suína <i>in natura</i>	3 606 176	8,4	219 960	0,4	-93,9
Café cru em grão	153 082	0,4	215 082	0,4	40,5
Adubos e fertilizantes	44 468	0,1	167 689	0,3	277,1
Produtos farmacêuticos	474 834	1,1	85 407	0,2	-82,0
Produtos químicos orgânicos	-	-	67 621	0,1	-
Demais produtos	848 023	2,0	3 528 580	7,1	316,1
TOTAL	42 939 149	100,0	49 475 618	100,0	15,2

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

No outro sentido, o valor das importações paranaenses da Ucrânia chegou ao ápice em 2008 (US\$ 114,1 milhões), influenciado, novamente, pelas aquisições de insumos para a agricultura, ureia em particular (gráfico 1). Esse produto impulsionou, em 2011, novo aumento dos negócios paranaenses com o país.

GRÁFICO 1 - IMPORTAÇÕES PARANAENSES - UCRÂNIA - 1997-2021
US\$



FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

O perfil recente das importações originadas na Ucrânia é dominado por dois produtos. As compras de cloreto de vinila, insumo para produção de PVC, representaram 52,2% dos negócios registrados no biênio 2020-2021, enquanto os pneus responderam por 27,8% do total. Os entraves logísticos para os fluxos comerciais com o país podem ser contornados com embarques destinados a territórios vizinhos, notadamente a Polônia. Desde a última semana de fevereiro, aproximadamente 5,5 milhões de ucranianos se refugiaram além-fronteiras, de acordo com informações do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

As exportações do Paraná para Belarus são muito pouco representativas. Em 2021 houve um incremento significativo, impulsionado pelos embarques de carne de frango. Nos últimos anos houve, ainda, vendas pontuais de material médico-cirúrgico. As importações paranaenses, por sua vez, praticamente se restringem a adubos e fertilizantes (tabela 2). As aquisições de cloreto de potássio já foram mais expressivas, mas se mantêm em patamar elevado. Esse produto é o mais representativo do rol, com quantidades menores – e eventuais – de fertilizantes compostos prontos e ureia. No biênio 2020-2021 houve, também, relevante aumento nas compras de plásticos (363,3%), em especial polímeros de cloreto de vinila.

TABELA 2 - IMPORTAÇÕES DE BELARUS, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Aubos e fertilizantes	194 829 876	99,8	199 262 951	99,4	2,3
Plásticos e suas obras	224 840	0,1	1 041 731	0,5	363,3
Óleos lubrificantes	-	-	27 832	0,0	-
Demais materiais elétricos e eletrônicos	431	0,0	25 436	0,0	(1)
Instrumentos, aparelhos de ótica e de precisão	19 046	0,0	17 136	0,0	-10,0
Barras, perfis, fios, chapas e tiras, de alumínio	-	-	10 411	0,0	-
Demais produtos metalúrgicos	-	-	4 797	0,0	-
Aparelhos para filtrar ou depurar	56	0,0	1 706	0,0	(1)
Torneiras e válvulas	3 567	0,0	1 175	0,0	-67,1
Máquinas e aparelhos de uso agrícola, exceto tratores	13 478	0,0	-	-	-
Demais produtos	111 898	0,1	-	-	-
TOTAL	195 203 192	100,0	200 393 175	100,0	2,7

FONTE: Ministério da Economia – SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

A pauta de mercadorias paranaenses exportada para a Rússia é majoritariamente formada por *commodities* agropecuárias. As vendas de carne de frango aumentaram 28,1% em 2020-2021, na comparação com o biênio anterior, e alcançaram 44,5% do montante total (tabela 3). Nessa comparação temporal, destacaram-se também as expressivas elevações dos embarques de papel e de máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, especialmente pulverizadores.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES PARA A RÚSSIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Carne de frango <i>in natura</i>	130 668 619	32,3	167 377 048	44,5	28,1
Café solúvel	117 778 709	29,1	92 757 617	24,7	-21,2
Açúcar bruto	55 985 546	13,8	41 129 720	10,9	-26,5
Soja em grão	57 966 721	14,3	16 937 662	4,5	-70,8
Carne bovina <i>in natura</i>	15 729 697	3,9	15 631 013	4,2	-0,6
Demais máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	3 198 106	0,8	10 833 357	2,9	238,7
Papel	765 447	0,2	8 642 316	2,3	(1)
Produtos químicos orgânicos	5 947 555	1,5	3 067 415	0,8	-48,4
Fumo em folhas	3 408 024	0,8	2 339 814	0,6	-31,3
Celulose	1 044 912	0,3	1 883 116	0,5	80,2
Demais produtos	12 007 910	3,0	15 650 894	4,2	30,3
TOTAL	404 501 246	100,0	376 249 972	100,0	-7,0

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

Através da Tabela de Recursos e Usos do Paraná⁴ se percebe que os danos à economia paranaense provocados por hipotética diminuição de exportações para a Rússia, caso não compensada por demanda de outros mercados, seriam significativos. A estrutura produtiva do abate de aves ultrapassa a agroindústria, com influência sobre o comércio, a indústria de embalagens (plásticos e metais), equipamentos elétricos e serviços de transporte. A produção de papel e celulose, por sua vez, além de impulsionar o comércio, tem ligações importantes com

⁴ SANTOS, M. A.; KURESKI, R. Análise dos impactos na economia paranaense: uma aplicação do modelo insumo-produto. **Cad. IPARDES**, Curitiba, v.7, n.2, p.16-50, jul./dez. 2017.

serviços de armazenamento, transportes e de intermediação financeira.

Apesar da censura da diplomacia brasileira à invasão, sanções econômicas não foram corroboradas. Ademais, a exportação de alimentos, *a priori*, constitui exceção a sanções comerciais. De qualquer modo, é incerta a capacidade de importadores russos de continuarem a realizar pagamentos através dos bancos locais, uma vez que seus diretores foram ostracizados do sistema de compensações internacionais.

As importações do Paraná oriundas da Rússia se concentram em adubos e fertilizantes (86,9% no biênio 2020-2021), ainda que o segmento de óleos e combustíveis tenha crescido recentemente (tabela 4), como consequência das aquisições de diesel. Os principais produtos desse rol (cloreto de potássio, fosfatos, ureia e nitrato de amônio), ao contrário do diesel, não são facilmente disponíveis noutros mercados fornecedores. Houve, outrossim, previsível valorização dessas mercadorias.

TABELA 4 - IMPORTAÇÕES DA RÚSSIA, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - 2018-2021

PRODUTO	2018-2019		2020-2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Adubos e fertilizantes	690 007 505	88,0	693 586 189	86,9	0,5
Óleos e combustíveis	-	-	25 221 176	3,2	-
Autopeças	17 582 595	2,2	16 118 895	2,0	-8,3
Demais materiais de transporte	17 071 040	2,2	8 913 808	1,1	-47,8
Demais materiais elétricos e eletrônicos	545 971	0,1	6 954 080	0,9	(1)
Pneumáticos e câmaras de ar	3 445 278	0,4	6 597 951	0,8	91,5
Demais derivados de petróleo	19 903	0,0	6 535 500	0,8	(1)
Ligas de alumínio	-	-	6 516 269	0,8	-
Produtos químicos orgânicos	5 382 743	0,7	5 562 781	0,7	3,3
Celulose	5 302 676	0,7	4 981 762	0,6	-6,1
Demais produtos	45 007 043	5,7	17 414 506	2,2	-61,3
TOTAL	784 364 754	100,0	798 402 917	100,0	1,8

FONTE: Ministério da Economia – SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

(1) Variação superior a 1.000%.

Estão distantes os dias em que Rússia e Belarus voltarão a ser respeitados por parceiros comerciais, em que sanções serão abandonadas, rotas de comércio retomadas e meios de pagamento normalizados. Até então, a agricultura comercial brasileira enfrentará elevação de custos de importação, como os associados ao fechamento de operações de câmbio. Dependerá incrementalmente de fornecedores d'alhures para o suprimento de produtos comumente adquiridos de empresas, notadamente estatais, desses dois países.

Além de aquisições provenientes do Canadá, o suprimento chileno tende a ganhar relevância nas importações de adubos, fertilizantes e de seus insumos. O Chile é membro associado do Mercosul desde 2018.

A limitada abrangência dos acordos comerciais do Brasil para além da América do Sul torna as negociações quanto a volumes, prazos e preços mais difíceis. O Brasil tem um histórico ruim de abertura comercial. O pragmatismo apregoado quando negócios são realizados com ditaduras que brutalizam opositores e com criminosos de guerra raramente é lembrado quando se trata de estimular a oferta interna de bens e serviços através de maior integração à economia global. Avizinham-se, ademais, retaliações a países neutros por parte daqueles que adotam sanções, como deixou claro Janet Yellen, secretária do Tesouro dos Estados Unidos⁵.

A inflação de demanda gerada pelos múltiplos estímulos monetários e fiscais que preveniram depressões durante o ciclo mais grave da pandemia se combinou à inflação de materiais necessários à transição energética. A elas se associa, agora, uma clássica inflação

⁵ DUEHREN, Andrew. Yellen faz alerta a países que ficarem neutros na guerra. **Valor**, São Paulo, 14 abr. p.A10, 2022.

gerada por choque de oferta. Toda guerra provoca elevação de preços de *commodities*, e esta não é diferente. A esse processo se juntará, já no curto prazo, a inflação provocada pela expansão dos gastos militares.

A guerra dificultará ajustes fiscais e tende a prolongar o ciclo inflacionário. O rearranjo dos fluxos internacionais de bens e serviços também se estenderá por alguns anos. Nesse sentido, esforços para que tratados de facilitação de comércio sejam implementados se mostram necessários. A internalização do Acordo Mercosul - União Europeia e a conclusão das negociações com Canadá e Coreia do Sul de destacam nesse panorama.